

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : DESPCLASS. : 17DATA : 26 07 90PG. : 14

Protesto amazônico em N. York reúne 200

RÉGIS NESTROVSKI
Correspondente

NOVA YORK — Cerca de 200 manifestantes pedindo justiça para Chico Mendes e o fim da destruição da Amazônia pararam ontem o Times Square, na região central de Nova York, provocando um gigantesco engarrafamento no trânsito. Com a presença da Escola de Samba Pé de Boi, o protesto organizado pelo Chico Mendes Committee e por mais 25 organizações americanas em defesa do meio ambiente foi engrossado por aproximadamente 400 pessoas que passavam pelo local. "Justiça para Chico Mendes: chega de pagar a dívida", dizia uma faixa. A passeata prosseguiu pela rua 46 e terminou em frente ao prédio da Assembléia Geral das Nações Unidas.

"Queremos que os governos Bush e Collor façam algo pela Amazônia. Que a justiça seja feita com os assassinos de Chico Mendes", disse a organizadora do evento, Maria José Weiss. Segundo ela, cerca de 10 mil cartões-postais com mensagens sobre o tema serão enviados ao governo brasileiro pelos manifestantes. "A década de 90 é a década da ecologia", afirmou Weiss. Desses cartões, 2.500 serão dirigidos ao presidente Fernando Collor, 2.500 ao ministro da Justiça, Bernardo Cabral, e cinco

mil ao juiz Adair Longuine, responsável pelo julgamento dos assassinos de Mendes.

A polícia de Nova York enviou mais de trinta policiais para acompanhar a manifestação, que parava o trânsito a cada esquina de Manhattan. O movimento foi endossado por um grande número de organizações que não tinham nada a ver com o Brasil ou com a Amazônia, como a Escola de Artes Marciais de Nova York, os grevistas de companhia de ônibus Greyhound e o comitê nacional do Tibet. "Vim aqui me solidarizar com o Brasil", alegou Susan Bachelder, pertencente à Organização do Tibet. Segundo ela, "1991 será o ano internacional do Tibet".

O deputado federal norte-americano Ted Weiss, um dos organizadores do encontro, mandou seu assessor direto, Nat Moss, ler um discurso. "Não preciso dizer a vocês sobre a importância da Amazônia. Enquanto leio essas palavras, uma área de floresta quatro vezes maior do que o Times Square é destruída. Como Mendes, temos de tentar melhorar este mundo", afirmou. Segundo os organizadores, haverá um novo encontro — ainda maior e melhor estruturado — quando o presidente Fernando Collor chegar em Nova York em setembro, para a abertura da sessão da ONU.